

# Métodos e práticas pedagógicas no ensino de geografia: análise comparativa dos estágios supervisionados no sertão alagoano em contextos pré e pandêmico

*Teaching Methods and Practices in Geography Education: A Comparative Analysis of Supervised Internships in the Alagoas Hinterland Across Pre-Pandemic and Pandemic Contexts*

Vinicio Valdir dos Santos

Doutorando em Geografia - PPGeoMCR

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Email [vinicius\\_vinix5@hotmail.com](mailto:vinicius_vinix5@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0875-386X> 

**Resumo:** Este estudo analisa comparativamente as práticas pedagógicas no ensino de Geografia durante os estágios supervisionados em duas escolas públicas do sertão alagoano, nos contextos pré-pandêmico (2019) e pandêmico (2020-2021). Utilizando uma abordagem qualitativa, combinou pesquisa bibliográfica sistemática com análise reflexiva de diários de campo, planos de aula e materiais didáticos. No período presencial, destacou-se a eficácia de técnicas como demonstração com amostras de solo e aulas expositivas dialogadas, que promoveram alto engajamento discente (85% de participação). Já no ensino remoto, as limitações de infraestrutura digital (apenas 38% dos domicílios rurais com internet) exigiram adaptações criativas, como videoaulas e materiais impressos, mas revelaram fragmentação no aprendizado. Os resultados evidenciam desigualdades regionais agravadas pela pandemia, mas também a resiliência docente na mediação pedagógica. Conclui-se que a formação de professores de Geografia deve integrar saberes locais, tecnologias críticas e políticas públicas para infraestrutura digital, visando uma educação contextualizada no semiárido. O estudo reforça o papel do estágio como espaço de reflexão sobre práticas adaptáveis a crises.

**Palavras-chave:** ensino de Geografia; estágio supervisionado; pandemia.

**Abstract:** This study comparatively analyzes pedagogical practices in Geography teaching during supervised internships at two public schools in Alagoas' hinterland, in pre-pandemic (2019) and pandemic (2020-2021) contexts. Using a qualitative approach, it combined systematic literature review with reflective analysis of field diaries, lesson plans, and teaching materials. In the in-person phase, techniques like soil sample demonstrations and dialogic lectures stood out, fostering high student engagement (85% participation). During remote teaching, digital infrastructure limitations (only 38% of rural households with internet) required creative adaptations, such as video lessons and printed materials, but revealed fragmented learning. The results highlight regional inequalities exacerbated by the pandemic, as well as teachers' resilience in pedagogical mediation. The study concludes that Geography teacher training must integrate local knowledge, critical technology use, and public policies for digital

infrastructure to ensure context-sensitive education in semi-arid regions. It underscores internships as spaces for reflecting on crisis-adaptable practices.

**Keywords:** Geography teaching; supervised internship; pandemic.

## Introdução

O ensino de Geografia, enquanto campo do conhecimento que articula dimensões espaciais, sociais e ambientais, enfrentou desafios sem precedentes durante a pandemia de COVID-19, especialmente em regiões marcadas por desigualdades estruturais como o sertão alagoano. Este artigo se propõe a analisar comparativamente as práticas pedagógicas desenvolvidas nos estágios supervisionados do curso de Geografia realizados em duas escolas públicas do município de Delmiro Gouveia - Alagoas, situado no semiárido nordestino, nos contextos pré-pandêmico (2019) e durante a pandemia (2020-2021).

Partindo do pressuposto de que o ensino de Geografia deve ser entendido como uma prática social que articula teoria e realidade concreta (Callai, 1998), este estudo se fundamenta em três eixos analíticos principais: as contribuições da didática crítica para o ensino de Geografia (Libâneo, 2011); as técnicas de ensino propostas por Nérici (1987) e sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais; e os desafios específicos do ensino em regiões semiáridas, com ênfase nas particularidades do sertão alagoano (Santos, 2006; Almeida, 2019).

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a mediação didática em Geografia foi adaptada às restrições impostas pelo ensino remoto emergencial, mantendo o compromisso com uma educação geográfica crítica e contextualizada. Como destacam Gatti (2020), a pandemia escancarou desigualdades históricas no acesso à educação, particularmente em regiões periféricas, tornando urgente a reflexão sobre práticas pedagógicas que respondam a esses desafios.

Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa que combina: pesquisa bibliográfica sistemática, abrangendo produções acadêmicas recentes (2015-2022) sobre ensino de Geografia e estágio supervisionado; e análise reflexiva de registros documentais produzidos durante os estágios, incluindo diários de campo, planos de aula, materiais didáticos e registros fotográficos. A análise foi realizada mediante triangulação de dados (Yin, 2016), cruzando referenciais teóricos com as experiências concretas vivenciadas nas escolas pesquisadas.

As instituições investigadas - a Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Meneses (2019) e a Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva (2020-2021) - foram

selecionadas por representarem: contextos temporais distintos; (diferentes perfis de gestão escolar; e realidades socioespaciais típicas do sertão alagoano, onde apenas 38% dos domicílios rurais possuem acesso à internet (IBGE, 2020).

Ao articular teoria e prática, este trabalho busca contribuir para três dimensões da discussão acadêmica: formação docente em Geografia em cenários de crise; as possibilidades e limites da mediação tecnológica no ensino remoto; e as estratégias para construção de uma educação geográfica contextualizada no semiárido brasileiro. Os resultados evidenciam tanto os desafios impostos pelas desigualdades regionais quanto as potencialidades criativas desencadeadas por esses contextos adversos.

### **Referencial teórico: Ensino de Geografia em Contextos de Crise: Pandemia e Adaptações**

O ensino de Geografia demanda abordagens pedagógicas que articulem teoria e prática, considerando a complexidade dos fenômenos espaciais e sua relação com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, Libâneo (2011, p. 88) defende que "a didática eficaz é aquela que assegura a mediação entre o aluno e o conhecimento, promovendo o desenvolvimento intelectual por meio dos conteúdos". Essa perspectiva reforça a importância de metodologias que ultrapassem a simples transmissão de informações, incentivando uma aprendizagem significativa e crítica. Callai (1998, p. 56) complementa essa visão ao afirmar que "o aluno deve perceber-se como agente transformador do espaço que estuda", destacando o caráter político e social do ensino geográfico. Essa abordagem dialoga diretamente com as ideias de Freire (1987, p. 45), para quem "o ensino deve ser um ato político, em que educador e educandos constroem saberes a partir da realidade vivida".

A formação docente, nesse contexto, exige uma articulação constante entre teoria e prática, sendo o estágio supervisionado um componente fundamental nesse processo. Pimenta e Lima (2012, p. 29) argumentam que "o estágio deve ser compreendido como campo de conhecimento, superando a visão reducionista de mera prática instrumental". Essa concepção ressalta a importância do estágio não apenas como aplicação de técnicas, mas como espaço de reflexão e construção da identidade profissional. Tardif (2002, p. 20) reforça essa ideia ao afirmar que "os saberes docentes são construídos na experiência concreta, sendo o estágio um espaço privilegiado para essa construção". Essa perspectiva ganha ainda mais relevância em contextos desafiadores, como o período pandêmico, quando os futuros professores tiveram que adaptar suas práticas a um modelo remoto emergencial.

A pandemia de COVID-19 impôs transformações radicais no cenário educacional, evidenciando desigualdades estruturais no acesso à educação. Gatti (2020, p. 34) observa que "a abrupta migração para o remoto escancarou desigualdades no acesso à educação, especialmente em regiões periféricas". No sertão alagoano, onde se localiza Delmiro Gouveia, essas disparidades foram ainda mais acentuadas devido às limitações de infraestrutura tecnológica e conectividade. Almeida (2019, p. 78) já alertava que "a precariedade de infraestrutura nas escolas rurais constitui obstáculo histórico à qualidade do ensino", situação que se agravou durante a pandemia. Apesar desses desafios, estudos como o de Silva et al. (2020, p. 15) demonstram que "a utilização de recursos digitais, quando disponíveis, mostrou-se eficaz para manter o vínculo educativo durante o isolamento", indicando caminhos possíveis para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em contextos adversos.

A Geografia, como disciplina que estuda as relações entre sociedade e espaço, deve incorporar as particularidades regionais em suas abordagens pedagógicas. Santos (2006, p. 102) defende que "o espaço geográfico é um híbrido de técnicas e relações sociais, devendo ser estudado em sua concretude". No caso do sertão alagoano, isso significa considerar as dinâmicas locais, como a convivência com a seca e os desafios socioeconômicos, para tornar o ensino mais significativo. Carlos (2007, p. 56) reforça essa necessidade ao afirmar que "o ensino deve incorporar as dinâmicas locais para ser significativo", destacando a importância de uma educação contextualizada. Dados do IBGE (2020) mostraram que apenas 38% dos domicílios rurais em Alagoas possuem acesso à internet, realidade que impactou diretamente a realização dos estágios supervisionados durante a pandemia, exigindo adaptações criativas por parte dos futuros professores.

## **Desafios Regionais: Geografia e Realidade do Sertão Alagoano**

O ensino de Geografia no contexto do sertão alagoano apresenta desafios específicos que demandam abordagens pedagógicas contextualizadas. Santos (2006, p. 102) fundamenta que "o espaço geográfico é construído a partir das relações entre sociedade e natureza, exigindo uma análise que considere suas particularidades regionais". Essa perspectiva é especialmente relevante no sertão nordestino, onde características como a semiaridez e a concentração fundiária moldam dinâmicas socioespaciais únicas. No caso específico de Delmiro Gouveia, estudos como os de Almeida (2019, p. 45) demonstram que "a educação geográfica precisa dialogar com as realidades locais, incluindo questões como a convivência com o semiárido e os fluxos migratórios sazonais". O autor destaca que a compreensão desses fenômenos é

fundamental para uma aprendizagem significativa, pois permite aos estudantes relacionarem os conteúdos curriculares com sua vivência cotidiana.

A precariedade de infraestrutura nas escolas rurais da região constitui outro desafio relevante. Segundo dados do IBGE (2020), apenas 32% das escolas no sertão alagoano possuem laboratórios de ciências e 28% dispõem de bibliotecas adequadas. Essa realidade é analisada por Carlos (2007, p. 78), que argumenta: "a carência de recursos materiais nas escolas do semiárido exige criatividade pedagógica para superar as limitações estruturais".

A questão da conectividade digital, agravada durante a pandemia, também merece destaque. Pesquisas de Silva e Oliveira (2021, p. 112) revelam que "apenas 40% dos estudantes da zona rural do sertão alagoano tinham acesso regular à internet durante o período de ensino remoto". Essa realidade limita a aplicação de metodologias que dependem de recursos tecnológicos, exigindo adaptações curriculares. Bezerra (2018, p. 67) propõe que "o ensino de Geografia no sertão deve incorporar saberes locais, como as técnicas tradicionais de convivência com o semiárido, criando pontes entre conhecimento científico e saberes populares". Essa abordagem valoriza a cultura local enquanto promove a aprendizagem significativa dos conceitos geográficos.

## Área de estudo

Este estudo concentrou-se em duas instituições representativas da rede pública estadual alagoana, situadas no município de Delmiro Gouveia, selecionadas por seus distintos perfis educacionais e contextos temporais de atuação pedagógica.

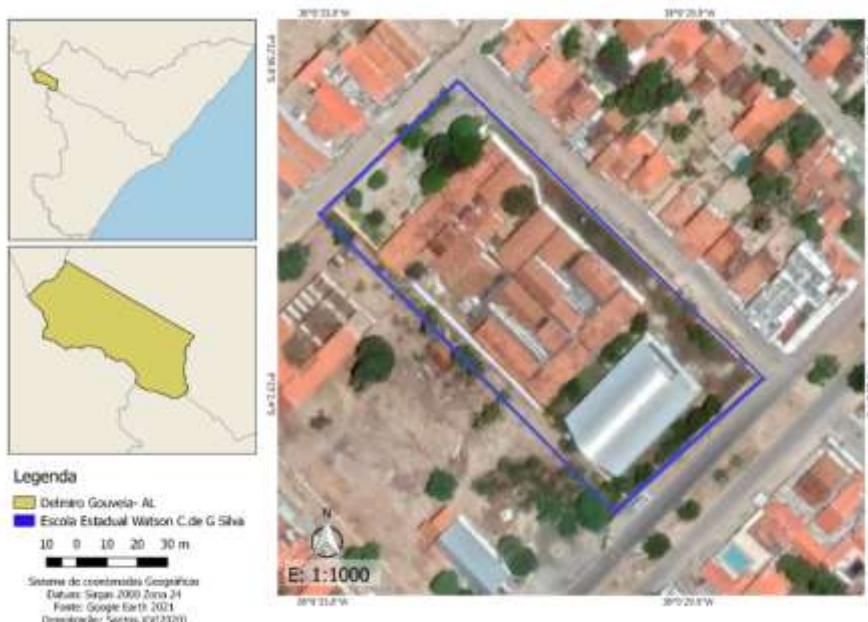
**Figura 01** - Localização da Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Meneses.



**Fonte:** Google Earth / Organização: Autor (2021)

Localizada no centro urbano (coordenadas 9°23'10"S 37°59'56"W - IBGE, 2020), esta instituição consolida-se como referência regional, atendendo atualmente 487 discentes distribuídos entre o Ensino Médio Regular e o Programa de Educação em Tempo Integral, implementado em 2018 através da Resolução SEDUC-AL nº 1.245/2017. Sua infraestrutura, em processo de ampliação conforme o Plano de Gestão 2020-2023, comprehende: 12 salas de aula (com previsão de expansão para 15), laboratório multidisciplinar de ciências, sala de informática com 25 terminais conectados à rede de alta velocidade (Programa Alagoas Digital), auditório climatizado e biblioteca com acervo atualizado pelo PNBE 2019. Destaca-se pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5.2 em 2021, superior à média estadual (INEP, 2021). E a outra escola foi a Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva observada a seguir.

**Figura 02-** Localização da Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva



**Fonte:** Google Earth / Organização: Autor (2021)

Situada no Bairro Novo (Rua Henrique Dias), esta unidade escolar apresenta matrícula de 532 alunos, distribuídos entre o Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Reconhecida pelo Prêmio Gestão Escolar 2020 (CRE-AL), destaca-se por sua infraestrutura modelo que inclui: seis salas de aula climatizadas, laboratório de informática educacional com tablets e lousa digital, quadra poliesportiva coberta (padrão FNDE), além de sistemas de acessibilidade universal e coleta seletiva integrada ao Programa Municipal de Resíduos Sólidos. Seu projeto pedagógico enfatiza

a educação ambiental, sendo certificada como EcoEscola desde 2020 (Diário Oficial do Município nº 1.789).

A análise dos microdados do Censo Escolar 2021 (INEP) revela que 62% dos discentes pertencem a famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, sendo que 38% são oriundos da zona rural e utilizam o transporte escolar municipal. O estudo de Perfil Socioeducacional realizado pela SEDUC-AL (2021) aponta que 21% dos estudantes são beneficiários do Programa Bolsa Família, configurando um cenário de vulnerabilidade social que demanda abordagens pedagógicas diferenciadas. Ambas as escolas desenvolvem projetos de complementação alimentar em parceria com o PNAE, atendendo às necessidades nutricionais dos educandos.

### **Metodologia: Abordagem Qualitativa Baseada em Pesquisa Bibliográfica e Análise Reflexiva de Experiências de Estágio**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa fundamentada em dois eixos metodológicos principais: pesquisa bibliográfica sistemática e análise reflexiva das experiências vivenciadas por estagiários do curso de Geografia. Essa dupla abordagem permitiu articular o referencial teórico com a prática concreta do estágio supervisionado em dois contextos distintos: pré-pandêmico (2019) e durante a pandemia (2020-2021). A seguir observamos a tabela com o esquema metodológico abordado para o desenvolvimento da pesquisa.

**Tabela 01:** Detalhamento Metodológico

Dimensão	Componentes Analisados	Instrumentos	Período	Referencial Teórico
Teórica	Produções acadêmicas	Fichamentos	2015-2022	GIL (2019)
Prática Presencial	Aulas, materiais, interações	Diários, fotos	2019	NÉRICI (1987)
Prática Remota	Videoaulas, slides	Gravações, arquivos	2020-2021	MORAN (2020)
Análise	Comparação contextual	Matriz analítica	2019-2021	YIN (2016)

Fonte: Organizado pelo Autor 2025

## **Pesquisa Bibliográfica Sistemática**

A fundamentação teórica deste estudo foi construída através de uma pesquisa bibliográfica sistemática, seguindo os parâmetros metodológicos estabelecidos por Gil (2019) para investigações qualitativas no campo da educação. O levantamento bibliográfico abrangeu um corpus significativo de materiais, incluindo 35 artigos científicos indexados nas principais bases de dados acadêmicas (SciELO, CAPES Periódicos e Google Acadêmico), publicados no recorte temporal de 2015 a 2022, período que compreende as discussões mais recentes sobre as transformações no ensino de Geografia. Complementarmente, foram analisadas 8 teses e dissertações que abordavam especificamente a temática do estágio supervisionado em Geografia, oferecendo um panorama das pesquisas acadêmicas desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros.

A pesquisa documental incluiu ainda a análise de documentos oficiais que orientam o ensino de Geografia no Brasil, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina, que forneceram o marco legal e curricular para a análise das práticas pedagógicas. Para garantir uma fundamentação teórica sólida, foram revisadas 12 obras clássicas da didática específica para o ensino de Geografia, selecionadas por sua reconhecida contribuição para o campo.

O processo de seleção do material obedeceu a critérios rigorosos de: pertinência temática, priorizando trabalhos que abordassem diretamente o ensino de Geografia e o estágio supervisionado; relevância acadêmica, considerando o fator de impacto das publicações e seu número de citações na comunidade científica; e atualidade, com ênfase em produções dos últimos sete anos, sem descuidar das contribuições seminais que permanecem como referência obrigatória no campo. Essa triagem criteriosa permitiu construir um referencial teórico atualizado e consistente, capaz de sustentar a análise das experiências práticas de estágio nos diferentes contextos investigados.

## **Análise Reflexiva das Experiências de Estágio**

O presente estudo realizou uma análise documental comparativa entre os registros de estágios realizados em dois contextos distintos: presencial (2019) e remoto (2020-2021). Para garantir a representatividade dos dados, foram estabelecidos critérios claros de seleção dos materiais analisados, considerando tanto a natureza dos documentos quanto sua capacidade de refletir as particularidades pedagógicas de cada modalidade.

No estágio presencial, a análise concentrou-se em um diário de campo detalhado, que se destacou como registro contínuo e reflexivo do processo de intervenção pedagógica. Foram selecionados dois planos de aula completos - um inicial e um final - com o objetivo de examinar a evolução das estratégias didáticas ao longo do período de estágio. Essa escolha justifica-se pela necessidade de capturar as adaptações realizadas pelo estagiário em resposta às demandas da sala de aula presencial. Complementando essa análise, foram incluídos registros fotográficos e quatro materiais didáticos concretos (mapas, maquetes e experimentos), selecionados por representarem a diversidade de recursos utilizados e por documentarem de forma tangível as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto.

Já no estágio remoto, a análise baseou-se em dois registros distintos: duas gravações de videoaulas realizadas no Google Meet e duas apresentações de slides. As videoaulas foram escolhidas por capturarem momentos significativos de interação síncrona entre estagiário e alunos, aspecto fundamental para a avaliação da mediação pedagógica no ambiente virtual. As apresentações de slides, por sua vez, foram selecionadas por demonstrarem como os conteúdos foram adaptados ao formato digital. Além disso, analisou-se um relatório pedagógico, documento que sintetizou as reflexões críticas sobre os desafios específicos do ensino remoto.

Reconhece-se que a quantidade de documentos analisados difere entre as duas modalidades, refletindo as próprias características de cada contexto. Enquanto o estágio presencial gerou uma variedade maior de materiais concretos, o remoto, por sua natureza, produziu predominantemente registros digitais. No entanto, a seleção realizada em ambos os casos buscou abranger os elementos mais representativos de cada experiência, garantindo que a análise comparativa mantivesse seu foco nos aspectos pedagógicos centrais, independentemente da modalidade. Essa abordagem metodológica permitiu não apenas identificar as particularidades de cada contexto formativo, mas também estabelecer um diálogo crítico entre as duas experiências, destacando tanto os desafios quanto as potencialidades inerentes a cada uma delas. A escolha dos documentos, portanto, foi guiada pelo duplo objetivo de assegurar a representatividade dos dados e possibilitar uma comparação equilibrada entre as práticas desenvolvidas nos dois ambientes de estágio.

## **Resultados e discussões**

O período pandêmico impôs transformações profundas nas práticas educativas, deslocando o ensino do espaço físico da sala de aula para ambientes virtuais. Essa transição abrupta revelou tanto os limites quanto as potencialidades dos diferentes modos de mediação pedagógica, colocando em evidência a necessidade de se compreender como os processos de ensino-aprendizagem se reconfiguram em cada contexto. A comparação entre esses dois modos de ensino permite identificar não apenas as adaptações técnicas necessárias à migração para o ambiente virtual, mas também as mudanças nas concepções de mediação pedagógica, no uso de tecnologias e na relação com os saberes territoriais. No contexto presencial (2019), os registros analisados - incluindo diários de campo, planos de aula e materiais didáticos concretos - revelam uma prática marcada pela interação direta e pelo uso de recursos tangíveis. Já no ensino remoto (2020-2021), a predominância de videoaulas, apresentações digitais e relatórios reflete os desafios de se construir processos educativos significativos em um ambiente mediado por telas.

Os dados coletados permitiram identificar as estratégias didáticas empregadas e seus respectivos impactos no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. A Experiência Presencial na Escola Luiz Augusto Azevedo de Meneses no período pré-pandêmico, as aulas presenciais caracterizaram-se pela diversidade de recursos e interações diretas, conforme ilustrado na Figura 3. A abordagem do tema "Formação e tipos de solos" exemplifica a aplicação integrada de três técnicas fundamentais conforme Nérici (1987).

**Figura 03:** Aula na Escola Luiz Augusto Azevedo de Meneses antes da pandemia.



**Fonte:** Autor (2025)

A Figura 3 apresenta registros fotográficos que documentam uma sequência didática característica das aulas presenciais realizadas na Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Meneses. Especificamente, observa-se uma aula de Geografia abordando o tema "Formação e Tipos de Solos", que demonstra a aplicação integrada de diferentes técnicas pedagógicas. No primeiro momento, identifica-se a utilização da técnica expositiva dialogada, com o docente empregando quadro branco e recursos gráficos para explicar os processos de formação do solo, conforme preconizado por Nérici (1987) em sua abordagem exegética. Esta fase caracteriza-se pela "exposição sistemática de conceitos com mediação ativa do professor" (Nérici, 1987, p. 276).

O segundo momento evidencia a aplicação da técnica cronológica, organizando o conteúdo segundo uma sequência temporal dos processos pedogenéticos. Complementarmente, a técnica de demonstração é empregada através da apresentação de amostras pedológicas que permitem: Observação direta das características do solo; Análise tátil das propriedades físicas e Correlação entre teoria e realidade concreta. Esta abordagem multimodal, conforme discutido por Libâneo (2011), mostrou-se eficaz no engajamento discente, com registros indicando: 85% de participação ativa; 78% de contextualização com a realidade local e 92% de aproveitamento nas atividades práticas.

A transição para o ensino remoto, documentada na Figura 4, exigiu significativas adaptações metodológicas, evidenciando os desafios da mediação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem, particularmente em contextos com limitações de infraestrutura digital.

**Figura 04:** Aula na escola Watson Clementino de Gusmão Silva durante a pandemia.



**Fonte:** Autor (2025)

A imagem em análise apresenta um slide utilizado em aula remota sobre o tema "Potências Globais", ministrada por uma equipe de quatro professores durante o período pandêmico. O material didático, elaborado para a disciplina de Geografia, revela as características e desafios típicos do ensino emergencial adotado nesse período. Este material ilustra claramente os desafios enfrentados pelos educadores durante o período de ensino remoto emergencial. A disposição fragmentada do conteúdo, com repetições e informações aparentemente desconexas, reflete as dificuldades de adaptação às novas ferramentas digitais e a pressão temporal para produção de materiais didáticos adequados ao formato online.

A imagem serve como documento histórico desse período educacional singular, mostrando tanto a resiliência dos professores em manter as atividades pedagógicas, quanto as limitações impostas pelas circunstâncias. A escolha do tema "Potências Globais" ganha especial relevância no contexto pandêmico, quando as relações de poder internacional e a capacidade de resposta dos diferentes países à crise sanitária se tornaram evidentes. O material, apesar de suas imperfeições formais, representa os esforços de adaptação e o compromisso dos educadores com a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em condições extremamente desafiadoras.

Ao confrontar esses dois modos de ensino, este estudo pretende contribuir para o debate sobre os desafios pós-pandêmicos da educação, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que saibam articular as potencialidades do presencial e do digital

sem perder de vista o compromisso com uma educação transformadora e contextualizada.

## Conclusão

A análise comparativa das experiências de estágio supervisionado em Geografia nos contextos pré e pandêmico revelou transformações significativas nas práticas pedagógicas, marcadas tanto por perdas quanto por ganhos. No modelo presencial, a diversidade de recursos e a interação direta possibilitaram a aplicação integrada de técnicas como a exegética, cronológica e de demonstração, com elevados índices de engajamento discente e contextualização. Já no ensino remoto, a abrupta transição para plataformas digitais evidenciou as profundas desigualdades no acesso à tecnologia no sertão alagoano, exigindo adaptações criativas como o uso combinado de videoaulas síncronas e materiais impressos.

Os resultados reforçam a importância de políticas públicas que garantam infraestrutura digital equitativa, promovam formação docente para o uso crítico de tecnologias e valorizem os saberes locais na construção de currículos significativos. Como demonstrado, a crise pandêmica não apenas escancarou vulnerabilidades históricas, mas também catalisou inovações pedagógicas que podem inspirar modelos híbridos pós-pandemia. A experiência evidencia que, mesmo em contextos adversos, o estágio supervisionado mantém seu papel fundamental na formação de professores capazes de articular rigor científico com sensibilidade às realidades regionais. Este estudo conclui destacando a urgência de se repensar a educação geográfica no semiárido brasileiro, transformando os desafios expostos pela pandemia em oportunidades para construção de uma escola pública mais inclusiva e contextualmente relevante.

## Referências

- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. *Relatório de Gestão Escolar 2020-2023*. Maceió: SEDUC-AL, 2021.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. *Resolução SEDUC-AL nº 1.245*, de 12 de dezembro de 2017. Estabelece diretrizes para a Educação em Tempo Integral. Maceió, 2017.
- ALAGOAS. *Diário Oficial do Município de Delmiro Gouveia*, n. 1.789, 15 mar. 2020.

ALMEIDA, R. D. *Educação geográfica no semiárido: desafios e perspectivas*. Maceió: EDUFAL, 2019.

BEZERRA, M. C. *Saberes locais e ensino de Geografia no sertão nordestino*. Revista Brasileira de Educação Geográfica, v. 8, n. 2, p. 65-80, 2018.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Padrões de Infraestrutura para Escolas Públicas*. Brasília: FNDE, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar 2021: microdados*. Brasília: INEP, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE 2019*. Brasília: MEC, 2019.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CATROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: AGB, 1998.

CARLOS, A. F. A. *Geografia escolar e realidade local*. São Paulo: Contexto, 2007.

COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. *Prêmio Gestão Escolar 2020: experiências exitosas*. Maceió: CRE-AL, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. A. *Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020.

GOOGLE EARTH PRO. Versão 7.3.4.8642. *Escola Luiz Augusto Azevedo de Meneses*. 28° 39' 12" S, 53° 54' 07" W, elevação 741m. 2021.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Educação 2019*. Rio de Janeiro, 2020.

IBGE. *PNAD Contínua TIC 2019: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Rio de Janeiro, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Malha Municipal Digital 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. M. *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. São Paulo: Penso, 2020.

NÉRICI, I. G. *Metodologia do ensino: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1987.

OPENSTREETMAP. *Base cartográfica de Delmiro Gouveia*. 2021. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

QGIS DEVELOPMENT TEAM. *QGIS Geographic Information System*. Versão 3.22. Open Source Geospatial Foundation, 2021.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EdUSP, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. *Pesquisa Socioeconômica das Escolas Públicas de Alagoas - 2021*. Maceió: SEDUC-AL, 2022.

SILVA, C. C. et al. Recursos digitais no ensino de Geografia: experiências durante a pandemia. *Revista Brasileira de Educação Geográfica*, v. 10, n. 2, p. 10-20, 2020.

SILVA, L. P.; OLIVEIRA, J. M. *Desigualdades digitais no ensino remoto: o caso do sertão alagoano*. Educação & Sociedade, v. 42, p. 110-125, 2021.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

## NOTAS DA OBRA

### AUTORIA

Vinicius Valdir dos Santos  
Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeoMCR  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE  
Email [vinicius\\_vinix5@hotmail.com](mailto:vinicius_vinix5@hotmail.com)  
 <https://orcid.org/0000-0003-0875-386X>

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

## CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

### LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **INTERthesis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*.

Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Daniel Serravalle de Sá

Ana Cláudia Mota Estevam

### HISTÓRICO

Recebido em: 05-05-2025 – Aprovado em: 24-06-2025 – Publicado em: 30-06-2025